

# A QUESTÃO ÉTICA NA PROFISSÃO DOCENTE

**Alcantara,Dalmi.**

**Pedagogo. Doutor em Educação. IFGoiano, Câmpus Iporá.  
dalmi.alcantara@ifgoiano.edu.br**

## **Resumo:**

O presente trabalho aborda a falta de reconhecimento, desvalorização e dos fundamentos do agir ético dos profissionais docente. Tem como intuito responder à seguinte questão problema: Quais são os princípios ou fundamentos ético-profissionais que podem contribuir para o reconhecimento e a valorização social, econômica, política e moral do profissional docente brasileiro? O objetivo é formular e apresentar um conjunto de princípios ou referenciais como fundamento para o agir ético dos profissionais docentes, a partir da análise do pensamento e da prática dos educadores de escolas municipais de Goiânia, sob a perspectiva do pensamento pedagógico de Paulo Freire. Utilizou-se do pensamento pedagógico de Paulo Freire como referencial teórico, das contribuições histórico-conceituais da literatura sobre educação, ética e profissionalização docente e de relatórios sobre os dois questionários aplicados abordando o pensamento e a prática daqueles educadores. Constatou-se que há da parte da sociedade, da classe política e dos gestores dos sistemas de ensino, falta de reconhecimento e eminente desvalorização dos profissionais docentes; e que, algumas vezes tal situação provém do pensamento e da prática dos próprios educadores quanto aos fundamentos da educação e aos princípios éticos e morais inerentes à profissão docente. Como recomendação para superar tal situação, supõe desenvolvimento de um conjunto de princípios para a fundamentação ética da prática profissional dos docentes, visualizando, com isso, um caminho para a valorização e o reconhecimento dessa profissão.

**Palavras-Chave:** Formação de professores. Educação libertadora. Ética profissional docente.

## **1. Introdução**

O contexto sociocultural no final do século XX voltou a reivindicar, senão uma postura, no mínimo uma reflexão sobre a questão ética em praticamente todas as profissões e áreas do conhecimento, o que permaneceu no início do século XXI. Tal perspectiva é bastante relevante no contexto educacional, pois a educação lida com a formação e desenvolvimento de princípios e posturas ao ser humano.

A compreensão do agir ético desde as contradições e ambiguidades de um contexto que reivindica a reflexão ética e que reproduz conhecimentos voltados para o desenvolvimento e criação de valores muitas vezes contrários e até contraditórios às necessidades existenciais do ser humano; e, ainda, pelos desafios contemporâneos da ação educativa, com as preocupações da educação voltadas não diretamente ao desenvolvimento

humano, mas principalmente, a proteger o ego e o egoísmo de educandos, pais e profissionais da educação. São esses desafios e ambiguidades que colocam a questão da responsabilidade ética na pauta dos debates acadêmicos, sociais, políticos e no âmbito das instâncias de retaguarda das profissões e entidades de classe.

Essa investigação parte do contexto de contradições e ambiguidades morais que envolvem a cultura brasileira, onde o agir ético multiplicou seus referenciais ao ponto do individualismo tornar-se, por excelência, o fundamento da conduta social, política e educacional no Brasil.

O agir ético passou a manifestar uma série de limitações, inclusive no que se refere a questão conceitual, quando ocorrem constantes equívocos. Tal situação torna relevante o desenvolvimento e a abrangência desta investigação: os desafios de se pensar em fundamentos éticos no contexto do debate sobre os conceitos de profissão, ética profissional, profissionalização docente e dos princípios inerentes à educação e à atividade docente.

Para tal, teve-se como ponto de partida a compreensão freireana<sup>1</sup> do compromisso essencial do profissional docente com a construção do sujeito, as exigências de novos conceitos e novas posturas por parte dos envolvidos na atividade pedagógica: educadores e educandos. Isso requer novas investigações e novos debates partindo de referenciais como liberdade, autonomia, responsabilidade, competência profissional e responsabilidade social das profissões.

Todavia, sem perder de vista que a educação, hoje, está mais exposta a situações heterogêneas e paradoxais, pois sua efetivação se dá sob diferentes perspectivas pedagógicas, interesses econômicos, políticos, sociais e culturais; o que pode enriquecer, mas que na maioria das vezes tem comprometido a qualidade da educação, a formação dos educadores e o desempenho das atividades desses profissionais.

A questão da falta de reconhecimento e a desvalorização dos profissionais da educação, no cenário político e cultural, continuam instigando a novas investigações sobre os caminhos e as perspectivas da profissão. A responsabilidade na e pela formação de novos profissionais, a forma como os profissionais correspondem aos deveres inerentes as suas profissões tornam-se urgentes e requer esforço intelectual e ousadia dos investigadores.

Foram todas essas limitações e os novos desafios impostos à atividade pedagógica que fizeram com que o sonho e o trabalho responsável e incansável, de Paulo Freire, por uma educação eficaz e engajada, inspirasse a tantos educadores - pelo ensino, pesquisa ou extensão

---

<sup>1</sup> Os termos freireana e freireano serão usados no decorrer deste trabalho para se referir ao que diz respeito a Paulo Freire, sua literatura e pensamentos. Doutor em Educação.

-, a compromissos e responsabilidades que sejam comuns a todas e quaisquer pessoas envolvidas nessa atividade profissional.

## **2. Metodologia**

O contexto de incertezas e crise de valores socioculturais, políticos e, inclusive, educacionais, que tem marcado a sociedade brasileira; pela preocupação da sociedade com a questão dos princípios e valores que nortearão o seu futuro; pela diversidade nas formas de conceber a prática educativa e a profissão docente; e, pela falta de reconhecimento e valorização dos profissionais da área educacional. Tudo isso levou à questão problema que conduziu esse trabalho investigativo, a citar:

Quais são os referenciais ético-profissionais que podem contribuir para o reconhecimento e a valorização social, econômica, política e moral do profissional docente brasileiro?

A metodologia utilizada foi a Pesquisa mista ou quali-quantitativa, realizada por meio de um Estudo de Caso do tipo Descritivo e Exploratório, que se utilizou de dois formulários com questões abertas e fechadas, envolvendo os educadores de escolas da rede municipais de ensino, em Goiânia.

## **3. Resultado e Recomendações**

Antes mesmo de apresentar os fundamentos éticos da profissão docente, serão feitas breves considerações sobre as implicações e os riscos deles serem objeto de má interpretação por parte dos profissionais da educação ou de outras pessoas envolvidas nesse contexto, como: gestores das políticas públicas, gestores das escolas, pais e, inclusive, os educandos.

O principal risco está na possibilidade dos princípios relacionados a seguir, como fundamentos éticos da profissão docente, ser pensados de forma descontextualizada ou impositiva. É necessário compreendê-los como deveres, orientações, referenciais, que precisam fazer parte da consciência pessoal e profissional de cada educador para que produzam os resultados esperados em seu agir: valorização e reconhecimento profissional. Sem, contudo, haver quaisquer tipos de imposições.

No entanto, como se trata de ética, cada pessoa na sua individualidade, precisa estar convencida da necessidade de agir conforme orientam os deveres, que agindo assim, estará

contribuindo para com toda a sociedade, inclusive para com a classe dos profissionais a que faz parte.

O fato da pessoa conhecer esses ou quaisquer outros deveres éticos não assegura uma postura ética da parte dela; pois, o agir ético só poderá tornar-se concreto no agir humano, ou seja, no dia-a-dia de cada educador, como opção e compromisso pessoal com o melhor de si, com a qualidade do que pensa e faz, com o resgate da dignidade do ser humano, como declara Paulo Freire (2004). É na coerência em relação às coisas simples que muitas vezes se descobre a abertura para os mais significativos princípios e valores.

Por princípio, ninguém tem o direito de dizer que outra pessoa seja antiética; uma vez que, a questão ética está relacionada ao que cada um traz em si, ou seja, o agir ético está relacionado à capacidade de discernimento e à consciência de cada ser humano. Daí, portanto, ser tarefa educacional apresentar princípios, valores e desafiar as pessoas ao questionamento e à reflexão sobre a própria prática, às possíveis consequências, responsabilidades, ou a perceber-se antiética, pela autoconsciência.

#### **4 Considerações Finais**

A investigação sobre a ética e a profissionalização docente continua e deve continuar, pois quaisquer perspectivas de conclusão serão precipitadas e não oferecerão dados definitivos, por vários motivos, dentre eles: a própria investigação abre novas perspectivas de reflexão sobre o assunto, que está em constantes redefinições; e, por requerer uma reflexão considerando a variedade de princípios, valores e práticas, inerentes ao exercício da profissão docente.

Com a leitura do pensamento pedagógico freireano e da realidade daqueles educadores chegou-se a elaboração de dez fundamentos para o agir ético do profissional docente. Dando-se por concretizado o objetivo da presente investigação. No entanto, foi o desenvolvimento dos objetivos específicos que possibilitaram tal realização.

As contribuições de pensadores como Paulo Freire, Sanchez Vásquez, Sá, Alonso e outros, vinculados à reflexão ética e profissional, foram unânimes em relacionar a questão ética ao compromisso com o desenvolvimento da capacidade de refletir, decidir e agir com autonomia e responsabilidade. Em princípio, no entanto, faz-se oportuno destacar esses cinco elementos (refletir, decidir, agir, autonomia e responsabilidade) como requisitos essenciais ao compromisso ético de todos os profissionais, inclusive dos docentes.

Pois, a sociedade espera do profissional docente o compromisso e a responsabilidade pela formação cultural, política e profissional dos seres humanos, o que foi reconhecido pelos próprios educadores que participaram dessa pesquisa. Não significando, portanto, que apenas os docentes sejam responsáveis pela formação dos seres humanos, até por que nenhum docente conseguiria realizar tal tarefa isoladamente.

Considerando que a proposta pedagógica freireana envolve, além da dimensão social e política, ideais pedagógicos com forte componente ético, isto implica em um profundo comprometimento dos educadores para com seus educandos. Dessa forma, na prática pedagógica, todos os educandos precisam ser reconhecidos como pessoas produtivas, que possuem cultura e são dotados de expectativas e sonhos.

## 5. Referências

- ALCÂNTARA, Dalmi (2002). **A Ciência e o Processo de Construção da Identidade de Mulher**. Revista Anhanguera. Ano 3, n.1. Goiânia: Centro Universitário de Goiás., pp. 45-74.
- \_\_\_\_\_(2004). **Um Olhar Sobre a Obra do Senhor: a construção sócio-cultural de Mulher na Igreja Católica**. Goiânia: Deescubra.
- \_\_\_\_\_(2005). O Agir Ético e a Formação do Educador. In: ALCÂNTARA, Dalmi (org.). **Pensando a Formação do Educador**. Goiânia: Ethos.
- \_\_\_\_\_(2006). Os Desafios da Atuação docente no Contexto Histórico-Cultural Brasileiro. **Revista Anhanguera**, Ano 7, n. 1. Goiânia: Centro Universitário de Goiás., pp. 45-62.
- \_\_\_\_\_(2010). A Ética e a Formação Profissional. In: TEIXEIRA JUNIOR, Antônio Leão. **Consciência: Ensinar e Aprender**. Goiânia: Kelps., pp. 53-72.
- ARDUINI, Juvenal (1989). **Destinação Antropológica**. São Paulo: Paulinas.
- ARISTÓTELES (1987). **Ética a Nicômacos**. In: Aristóteles II. São Paulo: Nova Cultural. (Col. Pensadores).
- BRASIL (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.
- \_\_\_\_\_(1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei n. 9394/96.
- BUARQUE, Cristovam. (2000). **A Revolução nas Prioridades: da modernidade técnica à modernidade ética**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- CATÃO, Francisco (1995). **A Pedagogia Ética**. Petrópolis: Vozes.
- CONTRERAS, José. (2002) **A Autonomia de Professores**. Trad. Sandra TrabuccoValenzuela. São Paulo: Cortez.

- DIMENSTEIN, Gilberto (1994). **O Cidadão de Papel. A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil.** 6 ed. São Paulo: Ática.
- FREIRE, Paulo (1979). **Educação e Mudança.** 2 ed. Trad. Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martin. São Paulo: Paz e Terra. (Col. Educação e Comunicação. v. 1)
- \_\_\_\_\_(1980). **Extensão ou Comunicação?** 5 ed. Trad. Rosica Darcy de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra. (Col. O Mundo Hoje. v. 24)
- \_\_\_\_\_(1983). **Educação como Prática da Liberdade.** 14 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- \_\_\_\_\_; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Débora(1990). (Orgs.) **Na Escola que Fazemos: Uma reflexão interdisciplinar em educação popular.** 2 ed. Petrópolis: Vozes.
- \_\_\_\_\_(1994). **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. 23 reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- \_\_\_\_\_(2001). **A Importância do Ato de Ler: Em três artigos que se completam.** 41 ed. São Paulo: Cortez. (Col. Questões de Nossa Época v. 13)
- \_\_\_\_\_(2004). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 29 ed. São Paulo: Paz e Terra. (Col. Leitura)
- GADOTTI, Moacir (2001). **História das Ideias Pedagógicas.** 8 ed. São Paulo: Ática.
- IMBERT, Francis (2001). **A Questão da Ética no Campo Educativo.** Petrópolis: Vozes.
- KANT, Emmanuel (1974). **Fundamentação da metafísica dos costumes.** São Paulo: Abril Cultural.
- NALINI, José Renato (1999). **Ética Geral e Profissional.** 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais. (Col. RT Didáticos)
- NÓVOA, A (1997). **Os Professores e a sua Formação.** 3. ed. Lisboa: Dom Quixote.
- NUNES, C. M. F (2001). **Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** Revista Educação & Sociedade. vol. 22, nº74, p. 27-42, abril.
- RIBEIRO, Maria Luiza S. (2001). **História da Educação Brasileira. A Organização Escolar.** 17 ed. Campinas, SP: Autores Associados.
- SÁ, Antonio Lopes de (2001). **Ética Profissional.** 4 ed. rev. amp. Paulo: Atlas.
- SAMPAIO, Tânia Maria M. (1996). **A Práxis Freireana na Educação.** In: Revista Educação e Filosofia. Vol. 10 Nº 19, Jan/Jun 1996, p. 7-16.
- SOUZA, João Francisco de (2002). **Atualidade de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire. (Col. Biblioteca Freireana, 3)
- VALLS, Álvaro L. M.\_\_\_\_ (1994). **O que é ética.** 8 ed. São Paulo: Brasiliense.